



### **ESTUDO FUNDAMENTADO NO TEXTO DE TOMAS TADEU SILVA: Dr. NIETZSCHE, CURRICULISTA – COM UMA PEQUENA AJUDA DO PROFESSOR DELEUZE**

**Gilvânia Queiroz Madeira de Aguiar**

*Faculdade de Educação Santa Terezinha*

*[gilvania.madeir@hotmail.com](mailto:gilvania.madeir@hotmail.com)*

Prof.ª Especialista

**Christiano Roberto Lima de Aguiar**

*Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão*

*[christianoaguiar39@gmail.com](mailto:christianoaguiar39@gmail.com)*

Prof. Mestre

### **RESUMO**

O presente trabalho surge de estudos bibliográficos fundamentados principalmente na visão de Tomaz Tadeu da Silva a partir do artigo “Dr. NIETZSCHE, CURRICULISTA – COM UMA PEQUENA AJUDA DO PROFESSOR DELEUZE”, onde diante da fundamentação do mesmo, objetiva-se analisar a relevância das questões: conhecimento e da verdade, sujeito e da subjetividade, poder e valor ambas apresentadas por Friedrich Nietzsche e Deleuze, que segundo Silva (2002), devem ser discutidas no mínimo “por uma teoria” do currículo. Contudo, o texto segue fundamentado ainda em James Williams, levando em consideração a importância de conhecer mais acerca do pós-estruturalismo e assim entender melhor a temática apresentada anteriormente. O mesmo apresenta alguns temas que fazem parte da teorização contemporânea, conceituada como “pós-estruturalista”, ou “Pensamento da diferença”, pelos pensadores franceses: Michael Foucault, Gilles Deleuze e Jacques Derrida, quando questionam certos pressupostos da metafísica, fenomenologia e dialética. Construindo assim um seguimento teórico relacionado ao currículo.

**Palavra-chave:** Currículo. Pós-estruturalismo. Teorias do Currículo.

### **INTRODUÇÃO**

Ao analisar o artigo de Tomaz Tadeu da Silva (2002) “Dr. Nietzsche, curricularista – com uma pequena ajuda do professor Deleuze”, percebe-se a relevância das questões apresentadas por Nietzsche mediante a relação das teorias do currículo. As questões apresentadas tratam-se do conhecimento e da verdade, sujeito e da subjetividade, poder e valor, onde ambas devem ser discutidas no mínimo “por uma teoria” do currículo segundo Silva (2002).

Inicialmente o texto apresenta alguns temas que fazem parte da teorização contemporânea, conceituada como “pós-estruturalista”, ou “Pensamento da diferença”, pelos pensadores franceses: Michael Foucault, Gilles Deleuze e Jacques Derrida, quando questionam certos pressupostos da metafísica, fenomenologia e dialética. Construindo assim um seguimento teórico relacionado ao currículo.



O currículo torna-se uma organização, uma estrutura educacional no qual sua elaboração pode ser considerada um processo no qual se constrói conhecimento, é uma parte importante no desenvolvimento social. Para Silva (2005 p.12) “o currículo é visto como um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos”. Diante desse contexto que o autor se refere, torna-se necessário a problematização nas “questões” desenvolvidas em suas teorias.

## **2. O CURRÍCULO E A PROBLEMATIZAÇÃO DE ALGUMAS QUESTÕES DIANTE DE UMA VISÃO PÓS-ESTRUTURALISTA.**

O pós-estruturalismo trata-se de um movimento filosófico que surgiu na França na década de 60 representando um papel influente na restauração no campo da teoria, vindo a ser bem mais visível nos últimos vinte anos onde segue influenciando não só o campo filosófico, mais também na literatura, política, história, sociologia, arte e críticas culturais embora ainda seja uma influência que se diverge das ciências e dos valores morais estabelecidos.

O Pós-estruturalismo é uma prática. Não se trata de argumentos abstratos ou observações imparciais, mas de uma expressão prática de limites em um determinado âmbito. Isso explica porque as diferentes variedades de pós-estruturalismo recebem nomes que correspondem a atividades críticas e criativas práticas: desconstrução (DERRIDA), economia libidinal (LYOTARD), genealogia e arqueologia (Foucault) empirismo transcendental (DELEUZE), dialética (DELEUZE, KRISTEVA). (WILLIAMS, 2013, p.20).

Os pensadores da “diferença” apresentam algumas questões importantes a partir da filosofia de Nietzsche, devido o mesmo descrever sobre diversas partes das temáticas que relacionam o conhecimento mediante a construção no pós-estruturalismo. “Trata-se do perspectivismo, a visão interpretativa da verdade, a crítica do sujeito, o questionamento do pensamento identitário, a força e o poder como elementos formadores e constitutivos” (Silva et. all. 2002 p.2). O autor menciona a crise da teorização curricular contemporânea e apresenta a importância das temáticas, que tiveram como precursor Nietzsche, e são desenvolvidas pelos pensadores contemporâneos da “diferença” como ensino na superação da crise curricular apresentada nesse contexto do pós-estruturalismo. “O currículo está estreitamente ligado com algumas importantes lições sobre a verdade e o conhecimento, sobre o sujeito e a subjetividade, sobre a força e o poder, sobre a moral e os valores” (Silva et.all. 2002, p.2).



Assim, o autor apresenta a importância que o currículo tem em problematizar no mínimo algumas questões próprias de sua estrutura, ou seja, diante de uma visão pós-estruturalista a necessidade de “discutir” quatro temas centrais a qual ele coloca e descreve como esquema curricular e as define como inescapáveis questões de qualquer teoria do currículo que devem ser problematizadas não como objetos findados mediante a busca pela essência. Ambas serão apresentadas em seguida a partir da lição de Nietzsche.

Nesse cenário da questão do conhecimento e da verdade o mesmo é conceituado como o ponto certo da teoria do currículo, o que seria adequado dentro dessa perspectiva não é somente a questão do que “deve ser ensinado” e sim ampliar mais esse componente como “o que constitui conhecimento válido ou verdadeiro”, mediante a concepção da realidade onde destaca se a oposição do seu caráter artificial produzido a partir de uma teoria curricular já que a mesma não pode separar-se da verdade e do conhecimento.

Na questão do sujeito e da subjetividade, quando se trata do conhecimento cognitivo o currículo tende a definir o que “quer” mudar em alguém supondo quem é esse alguém que será mudado, ou seja, define se a formação de sujeito a partir de regras e normas a serem seguidas como também de atitudes a serem tomadas. Diante disso a uma série de pressupostos segundo Silva (2002), sobre a “matéria”, ou seja, o contexto a qual as transformações acontecerão, as mesmas são descritas pelo autor de “mais ou menos”. Ao relacionar a questão curricular apresentada no pós-estruturalismo, é possível entender que o sujeito mais crítico, mas se opõe do que concorda daí se percebe a importância da problematização e não de pontos dados como finalizados na busca pela essência em se tratando do currículo, segundo Silva (2005, p.3) “o mesmo traz implicitamente, a noção de subjetivação e de sujeito: “quem nós queremos que ele ou ela se tornem? o que eles ou elas são?”.

Questão do poder descrito no texto como terceiro componente de uma teoria do currículo que está ausente da maioria das teorias das abordagens tradicionais, onde torna se adequado às abordagens críticas diferenciadas devido às perspectivas do pós-estruturalismo. Silva (2005) descreve o currículo como algo que contempla tudo interligado a sociedade e todos os temas envolvidos, sendo por meio do desenvolvimento e da consciência que ocorre a colaboração da reprodução da sustentação da sociedade. Portanto o currículo não tem apenas uma definição por envolver tantas questões e temas diversificados, estando em constante construção social em consequência de um processo histórico.



Com as teorias críticas aprendemos que o currículo é, definitivamente, um espaço de poder. O conhecimento corporificado no currículo carrega as marcas indelévels das relações sociais de poder. O currículo é capitalista. O currículo reproduz-culturalmente – as estruturas sociais. O currículo tem um papel decisivo na reprodução da estrutura das classes da sociedade capitalista. (SILVA, 2010, p. 147)

As teorias curriculares dentro dessa perspectiva contemporânea devem desenvolver concepções acerca do que realmente faz as coisas se movimentarem e de questionamentos diante do processo e ações desenvolvidas no contexto em que as coisas se movimentam. Dessa forma a resposta diante da perspectiva pós-estruturalista é o poder, as relações de poder.

As teorias pós-críticas ampliam e, ao mesmo tempo, modificam aquilo que as teorias críticas nos ensinaram. As teorias pós-críticas continuam a enfatizar que o currículo não pode ser compreendido sem uma análise das relações de poder nas quais ele está envolvido. Nas teorias pós-críticas, entretanto, o poder torna-se descentrado. O poder não tem mais o único centro, como o Estado, por exemplo, o poder está espalhado por toda a rede social. (SILVA, 2010, p.148).

Na questão dos valores, Silva (2002) segue descrevendo a importância dos questionamentos mediante a valoração que o homem faz a certos tipos de conhecimentos, sujeitos e subjetividade e apresenta mais uma vez a distância entre “soluções” tradicionais e as pós-estruturalistas, devido uma teoria do currículo não evitar essa questão. Diante da perspectiva tradicional do currículo, essa questão procura um fundamento finito para os valores, ou seja, um conceito definido pronto e acabado. Quanto que na pós-estruturalista problematiza se os valores a partir de questões como: de quem, para quem e para que servem? Entende-se como um ponto crítico sobre o currículo em relação à teoria tradicional o que trata do argumento em favor de um currículo direcionado ao desenvolvimento do pensamento conceitual, ou seja, que opera por métodos, procedimentos lógicos para a articulação racional entre elementos semelhantes valorizando pontos específicos de desenvolvimento do sujeito. Uma colocação contrária à teoria tradicional em se tratando do valor mediante as demais questões apresentadas na visão de Nietzsche.

Necessitamos de uma crítica dos valores morais, o próprio valor desses valores deverá ser colocado em questão – para isso é necessário um conhecimento das condições e circunstâncias nas quais nasceram sob as quais se desenvolveram e se modificaram (moral) como consequência, como sintoma, máscara, tartufice, doença,



mal-entendido; Mas também moral como causa, medicamento, estimulante, inibição, veneno, um conhecimento tal como até hoje nunca existiu nem foi desejado. Tomava-se o valor desses ‘valores’ como dado, como efetivo, como além de qualquer questionamento; até hoje não houve dúvidas ou excitação em atribuir ao ‘bom’ valor mais elevado que ao ‘mau’, mais elevado no sentido da promoção, utilidade e influência fecunda para ‘o homem não esquecendo o futuro do homem’ (NIETZSCHE, 1998, p.12).

De acordo com as colocações do autor, percebe-se que diante de um contexto inserido, não se pode fazer juízo de valores principalmente quando se trata da construção do sujeito. Pois tudo e todos podem mudar dependendo do meio, do momento e das circunstâncias que o cercam.

## CONCLUSÃO

Portanto, diante desse contexto é preciso que o homem se desenvolva, aprendendo a questionar para enfim superar-se “na moral e em toda moral” (descrito do autor), ou seja, suceder-se diante dos demais mesmo existindo o perigo de que o “bem”, vira “mau” e assim sucessivamente, colocando em risco a moral, onde a mesma seria culpa do homem não alcançar o poder pleno do homem a partir da moral, e assim a moral seria o perigo diante dos perigos? O autor chama atenção para o objetivo de vivenciar e fazer o percurso diante da moral que sempre se viveu, mais diante de novos questionamentos a partir de novos olhares.

O currículo está inserido na discussão sobre as funções sociais da escola sendo um importante mecanismo de socialização, é o que chamamos na didática de processo educativo em todas as dimensões, ou seja, é uma invenção social como qualquer outra, por isso é resultado de um processo histórico. Contudo, o currículo é uma construção social resultado de um processo histórico, onde a partir das teorias críticas e pós-críticas o currículo tradicional começou a ser questionado por não atender as demandas da sociedade.

Em se tratando de problematização a partir do currículo, finaliza-se esse texto com uma colocação do autor a qual o mesmo foi mais fundamentado. “Talvez mais importante e mais interessante do que a busca da definição última de currículo seja de saber quais questões uma teoria do currículo ou um discurso curricular busca responder. Percorrendo as diferentes e diversas teorias do currículo”. (SILVA, 2007, p.14).



## REFERÊNCIAS

NIETZSCHE, Fredrich. Prólogo. In: NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral: uma polêmica**. Trad. De Paulo C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. (p. 7-15).

SILVA, Tomaz Tadeu da. Dr. Nietzsche, curricularista - com uma pequena ajuda do professor Deleuze. In: MOREIRA, Antônio Flávio; MACEDO, Elizabeth Fernandes de. **Currículo, práticas pedagógicas e identidades**. Porto: Porto, 2002, p. 35-52.

SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Williams, James. **Pós-estruturalismo**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. – (Série Pensamento Moderno).